



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES – Versão do Professor

2º ciclo do 2º bimestre da 3ª série

Eixo bimestral: POESIA, CRÔNICA E ROMANCE NO PÓS-MODERNISMO/ ARTIGO DE OPINIÃO, EDITORIAL E ENSAIO

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Bárbara Fadul

Conteudistas

Marli Pereira

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2014



TEXTO GERADOR 1

O grande diferencial da poesia da terceira fase modernista centraliza-se na produção literária da Geração de 45 que tinha como proposta trabalhar uma linguagem precisa e equilibrada com a recuperação de formas fixas e classicizantes de escrever poesia. Recebe destaque, nesse aspecto, a obra de João Cabral de Melo Neto, considerado um arquiteto das palavras. O Texto Gerador 1, **Tecendo a manhã**, é de sua autoria.

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entreendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

(MELO NETO, João Cabral de. A educação pela pedra. In: Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 199, p. 345)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Podemos afirmar que o Texto Gerador 1 inicia com uma referência a um provérbio que anuncia uma ideia em defesa no poema. Assinale a alternativa que apresenta, adequadamente, esse provérbio e essa ideia:

- (A) “Casa de ferreiro, espeto de pau” – utilização de um ofício para os outros, mas não em causa própria.
- (B) “Uma andorinha só não faz verão” – valorização da ação coletiva sobre o trabalho individual.
- (C) “Quem tudo quer, nada tem” – depreciação de uma postura gananciosa diante dos acontecimentos.
- (D) “Quem tudo quer, nada tem” – exaltação da insistência diante dos desafios.
- (E) “Uma andorinha só não faz verão” – crítica à ganância e valorização do contentamento diante do que se tem.

Habilidade trabalhada: Identificar os recursos expressivos usados pelos autores para veiculação da ideologias/estereótipos.

Resposta comentada:

Pela própria semelhança estrutural com a sentença inicial, os alunos devem identificar a referência ao provérbio “Uma andorinha só não faz verão”. Tal referência vai ao encontro da ideia em defesa no poema: a valorização da ação coletiva em detrimento do trabalho individual. Dessa forma, a única alternativa correta é a letra (b). É importante, porém, que você analise as outras opções com a turma. Em (a), a relação entre o provérbio e a ideia que dele emana está adequada, no entanto, não se associa à temática do poema, o que também ocorre na alternativa (c); já em (d) e (e), essa

adequação entre provérbio e ideia não ocorre. Você pode perguntar que provérbios seriam mais adequados às ideias presentes nessas opções. Em (d), por exemplo, eles podem apontar o provérbio “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura” como mais adequado. Em (e), o provérbio “Mais vale um pássaro na mão que dois voando”, por exemplo, seria mais condizente à ideia exposta.

QUESTÃO 2

O neologismo é um processo de criação de novas palavras na língua ou de atribuição de um novo significado a uma palavra já existente. Recupere, no Texto Gerador 1, um exemplo de criação de uma nova palavra e identifique que outros vocábulos podem se relacionar a esse neologismo.

Habilidade trabalhada: Reconhecer os neologismos como recurso expressivo presente nos textos propostos.

Resposta comentada:

Nesta atividade, os alunos, provavelmente, identificarão que o neologismo está presente na segunda estrofe do poema: entretendendo (v. 13). A partir daí, leve-os a recuperarem as outras palavras, não somente presentes no poema, que o neologismo pode evocar. Eles poderão apontar algumas palavras, como “tenda”, “entre”, “tender”, “entender”, “entretar”. É interessante que você estimule a turma a criar sentidos para o neologismo.

QUESTÃO 3

O Texto Gerador 1 apresenta duas partes, representadas pelas duas estrofes que o compõem. A primeira parte trata do nascimento da manhã, que surge pelo canto de vários galos; a segunda, do resultado dessa ação conjunta. Assinale a alternativa que apresente, mais adequadamente, a relação existente entre as expressões “Um galo sozinho”, que abre o poema, e “luz balão”, que o encerra:

- (A) Coletivo e individual.
- (B) Consequência e causa.
- (C) Produtor e produto.
- (D) Obra e autor.
- (E) Ação e reação.

Habilidade trabalhada: Identificar os recursos expressivos usados pelos autores para veiculação da ideologias/estereótipos.

Resposta comentada:

Nesta atividade, espera-se que os alunos atentem para o sentido que emerge das estrofes. Procure estimulá-los a relação entre “galo” e “manhã”, metaforicamente representada no poema por “luz balão”. A relação existente entre os termos é de produtor e produto, o que torna válida a alternativa (c). O produto somente é possível a partir da ação coletiva; nesse aspecto, remeter “luz balão” a individual não procede, invalidando a opção (a). Em (b), “galo” não representa a consequência, tampouco a causa, que estaria associada à ação de “outros galos”. Em (d), a ordem dos termos aparece invertida: “galo” poderia equivaler a autor e manhã (“luz balão”) à obra, no entanto a inversão dos termos invalida a alternativa. Em (e), o termo “reação” sugere uma atitude em resposta a uma

ação prévia; no poema, a manhã (“luz balão”) não é reação do ato do “galo sozinho”, mas produto/resultado dessa ação coletiva laboriosa.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

A metáfora é uma figura de linguagem em que se substitui um termo por outro devido a uma relação de semelhança entre seus significados. No Texto Gerador 1, podemos observar uma aproximação do canto do galo, que tece a manhã, com o canto do poeta, que tece, verso a verso, o poema. A metáfora utilizada para se referir ao resultado da ação de galo e poeta é...

- (A) galo sozinho.
- (B) outros galos.
- (C) fios de sol.
- (D) teia tênue.
- (E) luz balão.

Habilidade trabalhada: Identificar as figuras de linguagem (como metáfora e ironia) que produzem diferentes efeitos estilísticos.

Resposta comentada:

Entre todas as opções, a metáfora “luz balão”, apresentada na alternativa (e) é correta por fazer referência ao produto (a manhã, o poema) já construído em forma de luz. As opções (a) e (b) citam, metaforicamente e respectivamente, a presença de um

indivíduo e outros parceiros na realização do produto. Em (c), é representado o material com o que o produto está sendo feito. As alternativas (c) e (d), aliás, referem-se mais ao processo de produção que ao produto em si.

TEXTO GERADOR 2

Ferreira Gullar é um poeta representativo da literatura contemporânea. Participante, primeiramente, da poesia concreta, mostrou-se avesso aos firmamentos por ela evidenciados e resolveu se engajar no chamado Neoconcretismo, voltando-se ativamente para a construção de uma poesia participante. O Texto Gerador 2 é de sua autoria.

Não há vagas

O preço do feijão

não cabe no poema. O preço

do arroz

não cabe no poema.

Não cabem no poema o gás

A luz o telefone [...]

– porque o poema, senhores,

está fechado: “não há vagas”

Só cabem no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço

O poema, senhores,
não fede
nem cheira

*(GULLAR, Ferreira. **Dentro da noite veloz**. In: *Toda poesia*.*

Rio de Janeiro: José Olympio, 2000, p.162. (fragmento))

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 5

Ferreira Gullar participou do movimento concretista, mas, aos poucos, abandona o experimentalismo formal e parte para uma trajetória com tom próprio. O discurso engajado e a busca pelo sentido do poema são temas recorrentes em sua obra. No Texto Gerador 2, são enumerados alguns elementos que não cabem na poesia como feijão, arroz, gás, luz e telefone. Essa lista pode revelar que a temática defendida na obra do poeta é de caráter...

- (a) existencialista.
- (b) linguístico.
- (c) individual.
- (d) intimista.
- (e) social.

Habilidade trabalhada: Identificar os recursos expressivos usados pelos autores para veiculação da ideologias/estereótipos.

Resposta comentada:

As condições de vida de muitos trabalhadores, sem remuneração suficiente para acompanhar o preço de alimentos da cesta básica (arroz, feijão) e de serviços essenciais (gás, luz, telefone) deixa em evidência o destaque que o eu lírico confere a questões de caráter social. Segundo ele, “não há vagas no poema” para a realidade do país. Com essa postura, a alternativa (e) configura-se a resposta mais adequada enquanto as demais alternativas incorrem em erro.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

A expressão “não cabe no poema” é repetida várias vezes e deixa subtendido que os elementos em questão (como feijão, arroz e gás) não têm espaço e lugar na poesia e, portanto, não serão tratados nela. No entanto, ao analisar o Texto Gerador 2, percebe-se que...

- (a) o eu lírico privilegia o uso de figuras idealizadas (mulher, homem, fruta) no poema.
- (b) o eu lírico reforça a ideia do que realmente deveria estar contido em um poema.
- (c) o eu lírico critica a presença de elementos menos refinados em poemas.
- (d) o eu lírico deprecia a utilização de temas sociais em poemas.
- (e) o eu lírico defende a produção poética mais sentimentalista.

Habilidade trabalhada: Reconhecer a carga semântica de afetividade ou ironia no emprego de verbos e adjetivos.

Resposta comentada:

Por meio da negação, o eu lírico acaba por afirmar o que deveria estar contido no poema, defendendo, portanto, uma poesia mais social. Pode-se recuperar uma ironia na negação "não cabe", já que, a partir dela, se inserem no poema elementos do cotidiano que são deixados de lado em uma poesia de cunho mais sentimental/choroso, o que invalida as opções (c), (d) e (e). Dessa forma, a única alternativa correta é a (b). A opção (a) está incorreta, pois sinaliza o oposto da mensagem do poema, que é a defesa de uma temática social na poesia em detrimento de personagens idealizados. Acrescente que a proposta do eu lírico é de exaltar a função social do poema, que, para ele, deveria tratar de temas que refletem a realidade do país; não sendo assim, o texto poético "não fede nem cheira".

TEXTO COMPLEMENTAR

Como estudamos no ciclo anterior, o editorial é um gênero, predominantemente, argumentativo que representa a opinião de um veículo de comunicação sobre

determinado tema. O exemplo abaixo apresenta o posicionamento da instituição *Jornal do Oeste*, de Toledo (Paraná), sobre a cultura e o acesso a ela. Tente recuperar o ponto de vista defendido no texto, bem como os argumentos usados para sustentá-lo. É importante atentar para as estratégias argumentativas utilizadas para convencer: seleção vocabular valorativa, conectores que estabelecem relações entre frases e/ou parágrafos etc.

Cultura é para poucos

Infelizmente, essa é máxima. Pode existir a democratização da internet, onde músicas alcançam sucessos astronômicos em poucos dias. Mais uma vez, infelizmente, são canções de gosto duvidoso e com letras que pouco – ou nada – dizem. [...]

É a iniciativa privada que deve efervescer a cultura? Essa é uma questão que vem ao encontro da máxima: a cultura é para poucos. As empresas visam ao lucro. Apesar de algumas terem a premissa de apoiar alguns eventos culturais, como forma de abonar algum imposto, esse não é o papel delas. Elas sempre têm que ganhar algo [...].

Em alguns casos são ingressos a preços altíssimos que poucos podem pagar. Como uma pessoa que ganha um ou dois salários mínimos vai ter acesso a uma peça teatral, a um sarau de poesia, a um show de música popular de qualidade, a um balé?

Como a cultura vai ser democrática dessa forma? Como uma pessoa diz que não gosta de ópera se nunca assistiu a um concerto? Muita gente não sabe quem foi Elis Regina e confunde João Gilberto com Gilberto Gil. Desconhece Drummond. E acredita que Portinari é um artista francês.

Cabe, sim, à administração pública mudar isso. Essa é uma prioridade, assim como saúde e educação. Um povo sem cultura é um povo ignorante, um povo que desconhece seu passado e que não pode mudar seu futuro. Afinal, 'lec, lec, lec' emburrece o povo, e isso deve ser bom para alguém. E dizer que é disso que o povo gosta é fechar os olhos e corroborar com a máxima: cultura é para poucos.

(Texto adaptado. Disponível em <http://www.jornaldooeste.com.br>)

ATIVIDADE DE LEITURA e USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 7

No Texto Complementar, é possível recuperar o que o veículo defende NÃO SER e SER cultural. A seleção de algumas palavras revela que, para a instituição, determinado gênero musical não é considerado cultura.

Dessa forma, retire um adjetivo do 1º parágrafo e um verbo do último que comprovem esse posicionamento.

Habilidades trabalhadas: Analisar os recursos expressivos usados pelos autores para veiculação de ideologias/estereótipos e reconhecer a carga semântica de afetividade ou ironia no emprego de verbos e adjetivos.

Resposta comentada:

Nesta atividade, espera-se que os alunos reconheçam que, ao utilizar, no 1º parágrafo, o adjetivo “duvidoso” para qualificar o gosto por determinadas canções e, ainda, o verbo “emburrece”, no último, para se referir a uma conhecida letra de *funk*, comprova-se a opinião do jornal de que esse gênero musical não pode ser considerado cultura. Para complementar a atividade, pode ser interessante pedir aos alunos para recuperarem, no texto, expressões que revelem o que o veículo defende ser cultural (“peça teatral”, “sarau de poesia”, “show de música popular de qualidade”, “balé”, “ópera”, “concerto”, “Elis Regina”, “João Gilberto”, “Drummond”, “Portinari”). Depois desse levantamento, você pode questionar se eles conhecem o que o jornal apresenta como cultura e, ainda, se concordam com a opinião do veículo acerca do que não é cultural. Dessa forma, a atividade pode render um produtivo debate em sala.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 8

Observe o fragmento abaixo e responda às questões:

Apesar de algumas terem a premissa de apoiar alguns eventos culturais, como forma de abonar algum imposto, esse não é o papel delas.

- Que relação foi estabelecida entre as ideias com o conector em destaque?
- Que outro conector poderia ser utilizado sem que alterasse o sentido do enunciado?

Reescreva o fragmento com esse conector, fazendo as modificações necessárias.

Habilidade trabalhada: Analisar relações lógico-discursivas marcadas por conectores coordenativos e subordinativos.

Resposta comentada:

Em (a), espera-se que os alunos percebam que o uso do conector “apesar de” estabelece entre as ideias uma relação de concessão/oposição. Nesse aspecto, o conector serve para admitir um dado contrário para depois negar seu valor. No caso do enunciado acima, o autor afirma que as empresas apoiam eventos culturais e depois contesta essa informação, dizendo que isso não é o papel delas. Chame a atenção da turma para esse fato de, na relação de *concessão*, se *conceder* valor a um argumento considerado mais fraco para se posicionar contrariamente a ele. Acrescente que a relação de oposição também pode ser construída pela organização sintática coordenada adversativa. No entanto, enquanto na coordenação adversativa o conector acompanha o argumento mais forte, na subordinação adverbial concessiva, ele acompanha o mais fraco (p. ex. **Apesar**

de apoiarem alguns eventos, *esse não é o papel delas* / Elas apoiam alguns eventos, **mas** *esse não é o papel delas* – nas duas sentenças, o argumento mais forte é “esse não é o papel delas”). Estimule a turma a perceber que a relação de oposição é uma estratégia argumentativa produtiva para convencer/persuadir.

Em (b), os alunos podem selecionar quaisquer conectores concessivos (ainda que, mesmo que, embora, não obstante, por mais que, conquanto etc.) para substituir o “apesar de” sem alterar o sentido do enunciado. Oriente-os a atentarem para as modificações necessárias quando se altera o conector (p. ex. “*Embora* algumas **tenham** a premissa de [...]). É importante que eles percebam a mudança de tempo e modo verbal acarretada pela substituição do conector. Na oração “Apesar de algumas terem a premissa de apoiar alguns eventos...”, o verbo **ter** está no infinitivo pessoal (flexionado), já com os conectivos “embora, ainda que” o verbo **ter** fica no presente do subjuntivo.

TEXTO GERADOR 3

Além de poeta, Ferreira Gullar é reconhecido, também, como crítico de artes plásticas e publicou vários títulos nessa área. O Texto Gerador 3 é um ensaio publicado no livro *Sobre arte*, de 1983. Diferentemente de alguns dos principais gêneros argumentativos, o ensaio pode apresentar um caráter mais subjetivo. No texto abaixo, o ensaísta questiona o conceito de arte nacional.

Arte e vida nacional

Nós, brasileiros, não inventamos o romance, a poesia, o teatro, a pintura, a arquitetura, a música. Essas formas de expressão chegaram aqui trazidas, inicialmente, pelos portugueses, mesclando-se mais tarde com elementos indígenas e negros. Mas as formas básicas, sobretudo no que se refere à literatura e às artes plásticas, permaneceram ligadas às fontes europeias. Quando se fala, portanto, em literatura brasileira, teatro

brasileiro, pintura e arquitetura brasileiras, não se pretende que tais formas sejam originalmente nossas: pretende-se apenas que elas sejam manifestações particulares da literatura ocidental, do teatro, da pintura, da arquitetura ocidentais. Isso não significa que tais manifestações sejam meras cópias da arte europeia ou norte-americana. Daí a dificuldade de se situar a questão com a necessária clareza. Ou se afirma que a arte é um fenômeno universal, e que por isso não tem sentido falar-se em arte brasileira ou arte nacional, ou se defende uma arte brasileira que não se sabe ao certo o que é. Há ainda uma terceira posição que adota uma definição ideológica da arte e que termina por negar quase tudo o que foi feito até aqui. [...]

Creio que se deve partir do princípio de que a arte é um fenômeno excessivamente complexo para que a submetamos a definições esquemáticas. Esse é o primeiro ponto: o romance, a peça de teatro, o poema devem, antes de mais nada, possuir as qualidades indispensáveis a uma obra de arte. Sem isto, tanto faz que os qualifiquemos ou deixemos de qualificar de brasileiros. Certamente, caberia alegar aqui que a própria definição de obra de arte é coisa discutível, e eu admito. Mas todos aqueles que têm alguma experiência da coisa literária e artística distinguirão entre um trabalho esquemático e ufanista ou exótico e uma obra realmente elaborada e criadora. [...]

A defesa de uma arte legitimamente nossa não implica a negação radical do que foi feito antes nem tampouco sua aceitação complacente. O mais importante, creio, é procurar entender a dialética dessa assimilação de formas estrangeiras que a transforma em veículo de expressão nosso. Tal compreensão não pode ignorar as condições históricas em que essa assimilação veio se processando, e o melhor caminho para esse entendimento é evitar as simplificações.

A nova visão crítica da sociedade nos permite compreender melhor a realidade nacional. Já não a vemos hoje como a viram os ufanistas nem a limitamos a seus aspectos pitorescos ou anedóticos como o fizeram os modernistas de 22. As relações concretas entre as classes, os problemas sociais com suas consequências e suas causas é que hoje conformam a imagem do país. É dessa visão que se alimenta uma parte considerável da literatura e da arte brasileira atual. Creio mesmo que esse é o caminho mais justo e mais fecundo para a atividade criadora.

A arte não é mera ilustração de teses nem a mera denúncia de injustiças sociais. Ela pode envolver tudo isso mas só alcançará a condição de obra de arte se transcender os propósitos da ilustração e da denúncia para fundar a verdade específica da obra de arte: e a verdade da arte é a que comove. Mas a comoção, no nível artístico, não se confunde com o sentimentalismo superficial e meramente catártico que só serve para ocultar o verdadeiro drama do indivíduo e da sociedade.

(GULLAR, Ferreira. **Indagações de Hoje**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1989. pp. 78-81. Disponível em <http://www.literal.com.br/ferreira-gullar/por-ele-mesmo/ensaios/arte-e-vida-nacional>)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 9

Um editorial é fruto da ideologia de uma instituição, não representa a opinião individual de quem o escreve – evidenciado, inclusive, pela falta de autoria do texto. Já o ensaio é, normalmente, fruto de pesquisa e é marcado pela subjetividade, presente no corpo do texto. Considerando essa afirmação, identifique trechos do ensaio acima que evidenciem marcas explícitas de autoria e justifique seu uso.

Habilidade trabalhada: Diferenciar os recursos linguísticos utilizados na escrituração de editoriais e ensaios.

Resposta comentada:

A marca de autoria no ensaio oscila entre a primeira pessoa do plural (nós) e a primeira pessoa do singular (eu), como evidenciam os seguintes trechos: “**Nós**, brasileiros, não **inventamos** o romance, a poesia, o teatro, a pintura, a arquitetura, a música.”; “A defesa de uma arte legitimamente **nossa** não implica a negação radical do que foi feito antes nem tampouco sua aceitação complacente.”; “Já não a **vemos** hoje como a viram os ufanistas nem a **limitamos** a seus aspectos pitorescos ou anedóticos como o fizeram os modernistas de 22.” (uso de nós); e “**Creio** que se deve partir do princípio de que a arte é um fenômeno excessivamente complexo para que a submetamos a definições esquemáticas.”; “Certamente, caberia alegar aqui que a própria definição de

obra de arte é coisa discutível, e **eu admito.**” (uso do eu). Essa alternância entre a primeira pessoa do singular e a do plural se justifica na medida em que temos, por um lado, um gênero *ensaio*, que exige autoria expressa, nesse caso, o poeta Ferreira Gullar e, por outro, o tema tratado “arte nacional” envolver a todos que fazem parte dessa nação, ou seja, os possíveis leitores desse ensaio. Dessa forma, o ensaísta, ao usar a primeira pessoa do plural, se aproxima de seu interlocutor e busca sua adesão em relação à tese que ele quer defender.

Para estimular uma leitura mais crítica do Texto Gerador 3, seria interessante, também, levar os alunos a relacionarem não somente o posicionamento, mas também a forma como essa opinião é defendida tanto no ensaio quanto no editorial. Oriente-os a notarem que, no ensaio, defende-se a ideia de que, para se considerar a existência de uma arte nacional, deve-se levar em conta seu contexto histórico, olhando tudo o que já foi produzido de forma crítica. Além disso, comente com os alunos que o ensaísta defende a presença de questões sociais na arte brasileira atual (“É dessa visão que se alimenta uma parte considerável da literatura e da arte brasileira atual. Creio mesmo que esse é o caminho mais justo e mais fecundo para a atividade criadora.” – 4º parágrafo); todavia destaca que ela não deve ser mera denúncia de injustiças. Chame a atenção, ainda, para o apontamento de uma condição, por parte do ensaísta, para uma obra ser considerada de arte (5º parágrafo).

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 10

Ao longo deste *Roteiro*, você entrou em contato com alguns posicionamentos sobre o que é considerado artístico ou cultural. Agora, leia o trecho abaixo, extraído do *blog* da ONG *Favela é Isso Aí*:

“A música, a dança, as artes plásticas, todas as manifestações artísticas encontradas nas vilas e favelas, o que inclui o funk, o pagode e o rap, fazem parte da produção cultural local, assim como as manifestações encontradas nos demais lugares fazem parte da cultura. No entanto, cultura não se restringe à arte, mas abrange diversos campos sociais. Caminhar, trabalhar, namorar, casar, estudar, cozinhar tudo isto é cultura.”

(Extraído do texto “**Cultura e periferia**: reflexões sobre conceitos e suas aplicações”.

Disponível em: <<http://www.favelaeissoai.com.br/noticias.php?cod=38>>)

A Organização Não Governamental *Favela é Isso Aí* é uma associação que surgiu como fruto do Guia Cultural de Vilas e Favelas, idealizado pela antropóloga Clarice Libânio e publicado em agosto de 2004. O Guia apontou que a arte nas vilas e favelas desempenha papel fundamental na elevação da autoestima, inclusão social e combate à violência.

O trecho extraído do *blog* defende a visão antropológica do termo cultura, ou seja, tudo o que é produzido pelo ser humano é uma forma de cultura. Esse conceito nivela todas as formas de expressão cultural, não considerando nenhuma superior ou inferior. A partir dessa afirmação, produza um ensaio sobre o seguinte tema:

Arte popular da periferia

Abaixo, seguem algumas orientações para você produzir o seu texto:

Sobre a estrutura do ensaio

- Um ensaio é uma composição breve, baseada em uma ideia, chamada de *ideia central/controle* (ou *tese defendida*);
- Um ensaio é organizado em três partes ou *seções*, chamadas de *introdução*, *corpo* (argumentação e estratégias de convencimento) e *conclusão*;
- Cada parte do ensaio contém um ou mais parágrafos;
- A ideia central, geralmente, é afirmada no(s) parágrafo(s) introdutório(s) e é embasada pelas ideias chamadas de *pontos principais*, explicados no corpo dos parágrafos;
- Os *pontos principais* consistem de exemplos, fatos, razões, ou outras informações específicas que reafirmem a ideia central;
- O parágrafo concluinte, geralmente, contém declarações que reafirmam e apontam a ideia central. As afirmações concluintes podem também resumir os pontos principais do ensaio.

Sobre a produção do ensaio

- Antes de produzir o ensaio, pesquise os conceitos principais relacionados ao tema: cultura, arte, periferia, entre outros;
- Utilize a primeira pessoa verbal (singular e/ou plural);
- Procure usar conectores adequados para estabelecer relações entre períodos e parágrafos;
- É aconselhável usar uma linguagem padrão, atentando para pontuação, regência, concordância e acentuação.
- Se utilizar fontes de consultas, não se esqueça de colocar os dados completos de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Habilidade trabalhada: Produzir artigos de opinião e ensaios críticos sobre questões de diversidade, diferença e desigualdade.

Comentário:

Para a produção do ensaio, seria interessante você estimular um trabalho de pesquisa prévio, já que os alunos precisam estar familiarizados com o assunto sobre o qual vão discutir para, inclusive, terem condições de construir um ponto de vista sobre ele. Os textos do *Roteiro* apresentam algumas opiniões sobre a arte e a cultura, no entanto, a promoção de um debate pode ser produtiva antes da elaboração textual em si. O passo 3 das *Orientações Pedagógicas* deste ciclo (pp. 16-19) apresenta considerações acerca da origem e das características do gênero ensaio que podem ser úteis para a orientação e avaliação dos alunos. Além disso, nas *Indicações bibliográficas* (pp. 19-23), há algumas sugestões de textos teóricos que podem complementar o trabalho com o gênero em sala. Após a produção do ensaio, poderia haver um concurso para selecionar os melhores textos, observando os critérios de produção do gênero, para que eles pudessem ser expostos, na escola, ou publicados no *blog* da turma ou da escola.